

PROPOSTA

Feira! Nada mais que uma reunião de vendedores e compradores em determinado local e hora com a finalidade de comércio, onde há exposições de produtos de forma competitiva.

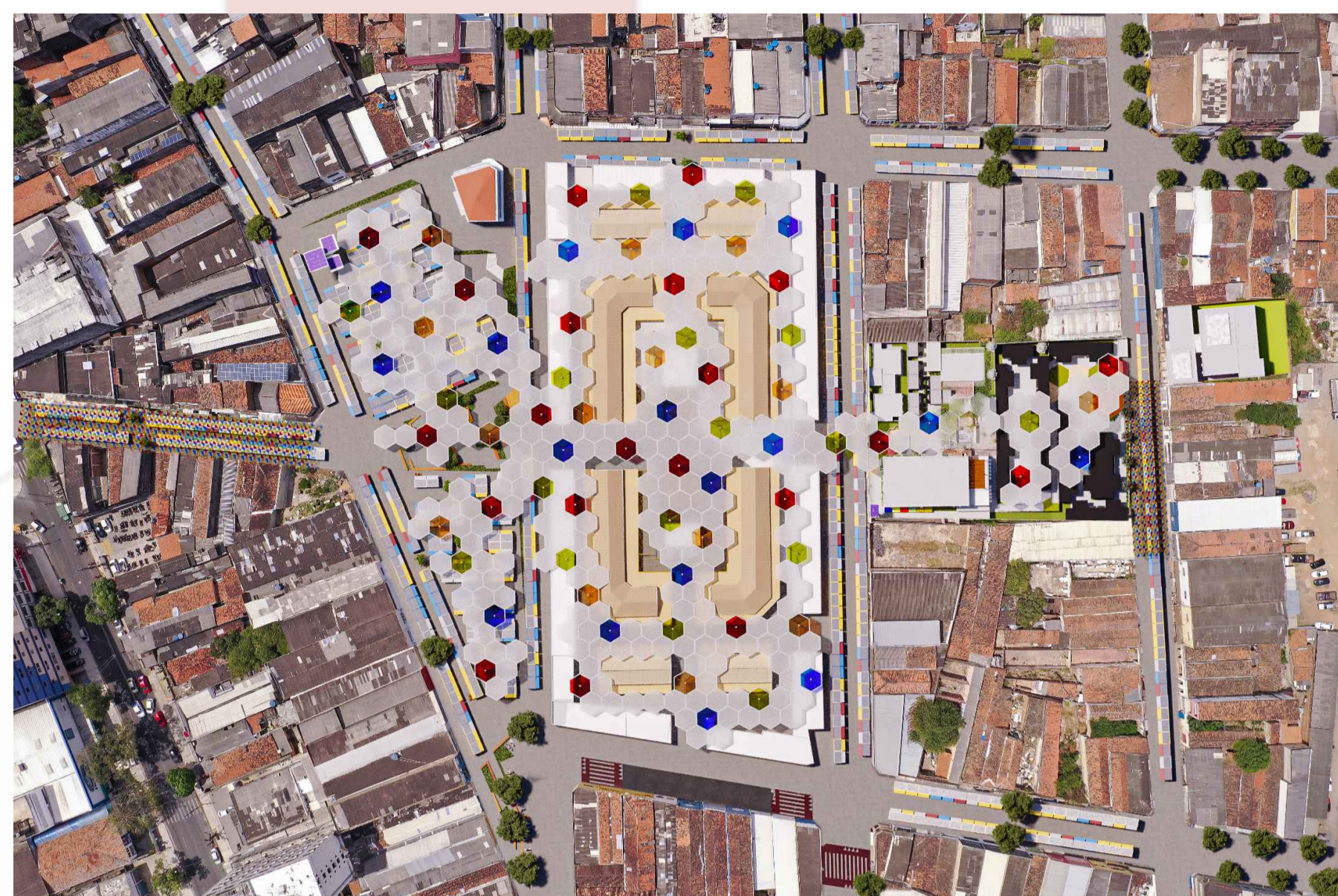
Neste contexto, ao estudarmos o dia-a-dia e desafios da Feira Central de Campina Grande, chegamos a um único entendimento, a Feira Central não pode ser descaracterizada, é um organismo vivo dentro da Cidade que precisa de intervenções cirúrgicas e precisas para a sua requalificação sem atrapalhar quem vive do lugar.

Nossa proposta se embasa em conceitos e soluções com baixa complexidade de execução para que a requalificação não seja inviável socioeconomicamente.

Para que seja factível, pensamos no mínimo de intervenções no cotidiano de quem vive o lugar.

O projeto prevê o faseamento da obra com técnicas construtivas de peças pré-moldadas ou pré-fabricadas. Dessa forma, o Poder Público poderá divulgar um cronograma de obras e interrupções pontuais.

Cuidados com uma possível gentrificação, esvaziamento ou descontentamento da população após a intervenção, nos balizou para que apresentássemos uma proposta compatível com orçamento e desejo daqueles que vivem o lugar.



CONCEITO

Nosso conceito traz um espaço único, um novo marco e ponto de encontro para a cidade de Campina Grande. Em primeiro plano, verificamos que todo o espaço ocupado está árido e sem árvores. Após, fomos nos aprofundando entre os dizeres e fazeres da cultura local com propósito de encontrarmos os pontos-chaves para a inclusão desses na estética, estrutura e funcionalidade da requalificação. Dessa forma, não haverá descaracterização, mas sim, uma caracterização respaldada nos aspectos locais e regionais.

Como exemplo, buscamos na buchada de bode o desenho hexagonal que estruturará a fragmentada cobertura que integra o Largo do Pau do Meio, Mercado e Armazéns. Este, permanecendo como eixo central de circulação que interliga os espaços e ainda, tendo como transversalidade as Ruas Dr. Antônio Sá, Cristóvão Colombo, Pedro Álvares Cabral e Rua Manoel Pereira de Araújo até chegar ao Cassino Eldorado.

Além desse desenho, também buscamos na literatura local, gravuras para compor alguns novos equipamentos urbanos. Do cordel vieram as imagens que estampam as estruturas que abraçam as novas árvores e bancos, locais de permanência e contemplação.

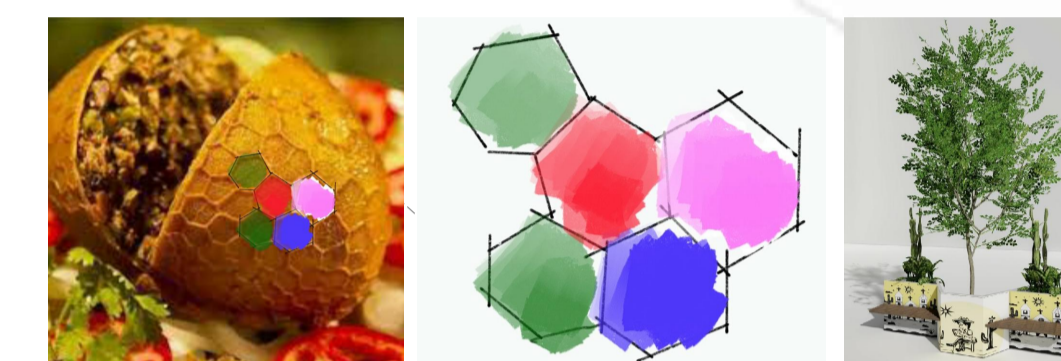
Para os reservatórios de água, buscamos a forma dos cáquitos para compor novos marcos para a malha urbana e da Caatinga puxamos seu desenho para compor a nova marquise interna do Mercado Central e novas construções.

Todas as cores utilizadas remetem ao cordel e festa de São João, bens materiais da Cidade.

Os novos edifícios dos Armazéns e Cassino Eldorado compartilham dessas ideias e puxam para si uma arquitetura contemporânea com materiais fáceis de serem encontrados na região.

Assim, a proposta contempla 5 (cinco) pilares básicos:

1. Representação em mobiliários e intervenções das formas geométricas e linguagem estética do local que estão no subconsciente coletivo;
2. Levar luz natural a todos os espaços;
3. Integração de todos os espaços;
4. Utilização de materiais e métodos construtivos ágeis e existentes na região;
5. Privilegiar o pedestre e mobilidade urbana, através de conceitos como o de Ruas Completas.



SOLUÇÕES

Todo contexto da proposta levou em consideração a leitura do local e entendimento dos grandes desafios existentes.

Como soluções, buscamos manter o zoneamento de usos, porém para algumas atividades, entendemos que seria melhor um reordenamento e aglomeração em setores específicos, principalmente dentro do Mercado Central e Largo do Pau do Meio.

Dentro do Mercado Central, setorizamos as atividades afins, buscando melhor integração e melhor circulação para os usuários. Basicamente, colocamos as vendas de carnes em um setor, bares/lanchonetes em outro voltadas para o centro onde foi criado uma grande praça de alimentação e eventos.

Para as Ruas, buscamos através de peças pré-fabricadas, como contêineres, substituir as bancas fixas. Também, nossa proposta sugere a criação de Ruas completas e um grande calçadão onde haverá o rebaixamento da fiação elétrica e iluminação pública, a instalação de bancos e o plantio de árvores.

Ainda, em alguns pontos, as ruas permanecerão com os seus estacionamentos. Por outro lado, a proposta visou preservar todas as fachadas ativas. No quesito sustentabilidade, trouxemos à proposta soluções alternativas e materiais comercializados na região, afim de facilitar a execução e aquisição.

Para o Mercado Central e Largo do Pau do Meio e demais construções sugerimos a captação das águas das chuvas por meio de tubulação da cobertura até um reservatório inferior. Para os edifícios do Pau do Meio, Armazéns e Cassino, sugerimos o uso de placas de energia fotovoltaicas. Pensando no conforto ambiental, utilizamos de materiais como placas de policarbonato e telhas termo acústicas com espaçamentos e alturas generosas, que garantem a ventilação e iluminação natural dos edifícios.

Para as ruas da Feira, deixamos o espaço necessário para que a mobilidade urbana de pedestres seja atendida conforme disposto na NBR 9050 e para isso, criamos um grande calçadão e ruas compartilhadas. No lugar das edificações irregulares, que estão construídas em alvenarias, propusemos a implantação de contêineres, solução que deixa todo layout flexível e quando necessário, de fácil remoção ou relocação.

Conforme o Corpo de bombeiros da Paraíba, as medidas de segurança contra incêndio e pânico consideradas como exigências básicas nas edificações deverão seguir a Norma Técnica nº 016/2018. Nesse ato normativo, para as edificações com áreas menor ou igual à 750m² e altura inferior ou igual a 12 m, independente de construção ou regularização deverão seguir as exigências:

- a) Saída de emergência;
- b) Iluminação de emergência, para edificações com altura superior a 6 m ou locais de reunião de público com mais de 50 pessoas;
- c) Sinalização de emergência;
- d) Extintores de incêndio;
- e) Controle de Materiais de Acabamento e Revestimento - CMAR;
- f) Instalações elétricas em conformidade com as normas técnicas.

Cassino Eldorado: Não requer sistemas de Hidrantes a < 750m²
Largo e mercado: área até 30 mil m² => Hidrantes tipo 3 => Reserva técnica de incêndio (RTI) 45m³
Armazéns: área até 3.000m² => Hidrante tipo 3=> RTI 15m³

Recomendamos no mínimo 02 (dois) hidrantes urbanos em pontos estratégicos do complexo.

Raio de ação de um hidrante urbano 300m => vazão 500L/min => DN mínimo 100 mm

Hidrante público: deverá ser ligado a uma fonte de água pressurizada (rede da concessionária por exemplo) e, quando há um princípio de incêndio, conecta-se uma mangueira a uma de suas bocas. Então, é preciso abrir a válvula que controla a vazão de água, a fim de que a água seja liberada para combater o fogo. A implementação do hidrante público deve ser avaliada pela concessionária de abastecimento.

Via de acesso (observar largura e altura para chegar à faixa de estacionamento)

5.1.1.1.1 Largura: mínima de 6,00 m.

5.1.1.1.2. Suportar viaturas com peso de 25.000 quilogramas-força.

5.1.1.1.3 Desobstrução em toda a largura e com altura livre mínima de 4,50 m.

Faixa estacionamento (recomendamos colocar no estacionamento do mercado)

5.1.1.2 Características das faixas de estacionamento

5.1.1.2.1 Largura: mínima de 8,00 m.

5.1.1.2.2 Comprimento: mínimo de 15,00 m.

Mensagem escrita dentro da vaga na cor vermelha: (RESERVADO PARA O CORPO DE BOMBEIROS)



PRIVILÉGIO AO PEDESTRE

Em todas as esquinas do perímetro implantamos travessias elevadas para dar prioridade ao fluxo de pedestres e também como meio redutor de velocidade, onde houver circulação de veículos automotores (motos, carros, caminhões).

IMPLANTAÇÃO GERAL
ESC.: 1/1250

RESERVATÓRIO

Visando melhor economia e uma solução mais viável esteticamente e funcional, a proposta traz um reservatório único para o Largo do Pau do Meio e Mercado Central. De acordo com Joseph Macintyre, referência em Instalações Hidráulicas, o consumo diário é de 5 litro / m². O consumo diário, considerando Mercado Central, Largo do Pau e áreas adjacentes será:
5 x 40.300 = 201.500 litro, ou seja 201,50 m³
O reservatório precisa de, no mínimo, reserva para um dia de consumo de água. Portanto a reserva mínima de água, não levando em consideração a reserva de incêndio, será de 201,50 m³.



Apoio:



Organização:



Realização:



FEIRA DE CAMPINA GRANDE

1/6